
Editorial

Quando o vento sopra por entre as árvores, em meio ao seu sibilar, é possível ouvir as vozes daqueles que procuram, a partir de e, muitas vezes, na floresta emanar seu pensamento sobre a vida.

A partir da floresta pois, como um veículo que busca ser confluyente e integrador não rejeita as vozes que querem se erguer mesmo que vindas das outras regiões.

Na floresta pois, é cada vez mais forte que as vozes outrora caladas, seja por qual motivo o tenham sido, agora erguem-se e em conjunto com seus pares e ecoam na clareira, que não foi forjada destruindo a mata, mas, ao contrário, soam em uníssono com as vozes de nossos ancestrais.

Uma polifonia de temas e sentimentos ecoam da floresta. Resgatando pensamentos que vão da política à discussão sobre a educação. A preocupação da multiplicidade, tão característica dos povos da floresta, é algo que marca esse volume que está em suas mãos.

O objetivo é, de modo claro e distinto, mesmo que isso seja pretensioso, apresentar as temáticas de cada artigo para que possam ser discutidos e debatidos na floresta e para além dela.

Somos filhos dessa terra, somos produtos de nosso tempo. Mas, ao mesmo tempo, temos sim a condição de avançar e ir para além. De criar, de recriar, de repensar o que está estabelecido. É o fazer filosófico que alimenta nossas almas e nos impele a continuar firmes e fortes, mesmo diante de adversidades oriundas do fato de sermos e estarmos na floresta.

É nesse espírito que lançamos mais um número da Clareira, a Revista de Filosofia da Região Amazônica.

Tenham uma excelente leitura.

Dr. Vicente Eduardo Ribeiro Marçal
Editor